

CENTRO HISTÓRICO HOSTEL



acadêmica isis lima fogaça | orientador antônio tarcísio da luz reis
ufrgs | faculdade de arquitetura | trabalho de conclusão de curso | 2013.1

Sumário

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	4
1.1. JUSTIFICATIVA DO TEMA	4
1.2. RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE	4
1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA	5
2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
2.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS	6
2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO	6
3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS	6
3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO	6
3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO	6
3.3. ASPECTOS TEMPORAIS	7
3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS	7
4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	7
4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	7
4.2. TABULAÇÃO DO PROGRAMA	8
4.3. ORGANOGRAMA DE CONEXÕES	11
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	12
5.1. APRESENTAÇÃO DO TERRENO	12
5.2. ANÁLISE DO TERRENO	12
5.2.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA	12
5.2.2. MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS	12
5.2.3. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES	13
5.2.4. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE	14
5.2.5. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E ACESSO AO TERRENO	14
5.2.6. REDES DE INFRAESTRUTURA: ÁGUA, DRENAGEM, ESGOTO, ENERGIA E ILUMINAÇÃO	14
5.2.7. ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA DO BAIRRO CENTRO HISTÓRICO	14
5.2.8. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	15
5.2.9. LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO, ORIENTAÇÃO SOLAR, ALINHAMENTO	16
5.2.10. MICRO-CLIMA	17
6. CONDICIONANTE LEGAIS	17
6.1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PDDUA	17
6.2. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO	18
6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO	18

7. FONTES DE INFORMAÇÃO	19
8. PORTFÓLIO ACADÊMICO	20
9. HISTÓRICO ESCOLAR	23

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. JUSTIFICATIVA DO TEMA

O turismo é uma atividade de importância e tem grande poder na economia mundial. Viajar é conhecer novas culturas, abrir novos horizontes e geralmente proporciona aos turistas experiências únicas que instigam a intelectualidade e o emocional. O ambiente econômico está correlacionado com a atividade turística e com o crescimento da economia brasileira, o que se espera é que o investimento no setor turístico cresça e a chegada de turistas no país também aumente.

Segundo o “Boletim Estatístico Municipal do Turismo em Porto Alegre”, publicado pela Secretaria de Turismo de Porto Alegre, é isso que está acontecendo. O fluxo de passageiros no setor de embarque e desembarque no Aeroporto Salgado Filho foi em 2012 73% superior ao ano de 2011, enquanto o número de voos cresceu 26%. Porto Alegre também possui atrativos turísticos fixos como a Feira do livro, Bienal do Mercosul, Fórum Social Mundial, congressos e encontros estudantis assim como se encontra em um ponto estratégico no Mercosul: é caminho dos viajantes brasileiros para a Argentina e Uruguai e é rota para quem vai visitar Itaimbezinho, Gramado, Canela e as Missões.

Com base nisso, o tema escolhido para ser desenvolvido neste trabalho é uma acomodação para esses turistas. Porto Alegre apresenta amplas opções em hotéis, muitas vezes a preços caros. A intenção deste trabalho é proporcionar ao viajante uma opção de acomodação econômica e de qualidade, por isso o tema escolhido foi um Hostel nos padrões do *Hostelling International*. Esse padrão estabelece normas mínimas que devem ser seguidas para poder ser um HI credenciado e assim fazer parte da comunidade e ser conhecido no mundo com credibilidade. Tais normas são como por exemplo: ter limpeza, segurança, proteção ao meio ambiente, estar localizado próximo a uma parada de transporte coletivo, em um local de fácil acesso e de interesse turístico, ter opções de quartos coletivos, possuir sala de convivência, cozinha aberta para uso dos hóspedes e recepção 24h.

Ainda serão desenvolvidos um bar e um restaurante abertos ao público em geral, garantindo o movimento e a segurança durante o dia e a noite com um programa que serve aos turistas e à população da cidade. O bar será no térreo, conectado ao passeio público, mantendo o caráter comercial da região. Já o restaurante se localizará no terraço, aproveitando as visuais. Ainda será desenvolvido um estacionamento subterrâneo para usuários do Hostel e para suprir as vagas do estacionamento do exército que hoje ocupa o terreno que será usado para o projeto, deixando para o nível do pedestre funções de usos da população.

1.2. RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE

Como já citado anteriormente a localização do Hostel é de grande importância e deve ser principalmente em um local bastante acessível – próximo a uma parada de transporte coletivo – e de interesse turístico. O sítio escolhido está situado no bairro Centro Histórico e possui esses requisitos. A partir do Hostel, será possível o turista caminhar pelos principais pontos turísticos do centro atingindo no máximo o raio de 1,2km, como mostra a Figura 1.



Figura 1 - Sítio e pontos turísticos do entorno. Fonte: Google Earth.

Em frente ao sítio, na Av. Mauá, existe uma parada de ônibus. Os ônibus, que por ela passam, vão à zona sul onde se localizam outros pontos turísticos da cidade como a Fundação Iberê Camargo, o estádio Beira-Rio e a praia de Ipanema. Nessa mesma parada também passam ônibus circulares como o Balada Segura – ônibus noturno que passa em todos os bairros boêmios de Porto Alegre – e o Praça XV – que ruma ao Parque Farroupilha e à Rodoviária. Também próximo ao sítio, está localizado o Mercado Público no qual se encontram o terminal Parobé – onde o turista pode pegar ônibus para a zona norte de Porto Alegre – e a estação de metrô – que tem ligação com o aeroporto e a região metropolitana.

Além desses aspectos de acessibilidade, a posição do sítio próximo ao Guíba proporciona a oportunidade de criar vistas para o cartão postal de Porto Alegre. Localizado em uma área do exército, garante assim certa segurança ao público e o entorno, que é em sua maioria comercial, proporciona uma grande diversidade de serviços.

1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA

Este projeto tem como principal objetivo cooperar com o crescimento do turismo em Porto Alegre, proporcionando aos turistas uma alternativa de hospedagem mais econômica e de qualidade. O bar e o restaurante seriam novos equipamentos urbanos disponíveis para a população, trazendo benefícios para a cidade como um todo. Esse conjunto cooperaria para a qualificação do espaço que hoje é usado somente como estacionamento, trazendo uma melhor utilização da área.

Como a organização HI exige, este trabalho tem também como objetivo empregar sistemas sustentáveis, pois além de existir uma classificação verde, onde o hostel é

ranqueado em quão cooperador é com o meio ambiente, proporcionar situações de habitabilidade e conforto naturais aos usuários deve ser sempre uma diretriz de projeto.

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

O programa será desenvolvido através do seguinte conjunto de elementos gráficos:

- Breve memorial descritivo;
- diagramas;
- planta de situação;
- planta de localização;
- implantação e planta baixa do pavimento térreo;
- planta baixa dos demais pavimentos;
- planta baixa de cobertura;
- cortes transversais e longitudinais;
- elevações;
- detalhes construtivos;
- perspectivas internas e externas;
- maquete;
- planilhas.

Escalas serão definidas ao longo do desenvolvimento do projeto.

2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O projeto será dividido em três etapas:

- Primeira etapa: pesquisa, levantamento de dados, o sítio e o programa;
- Segunda etapa: apresentação de uma solução geral para o tema proposto, com um partido organizador das funções e estética;
- Terceira etapa: detalhamento final do projeto, com todos os desenhos necessários para o seu entendimento e justificativa.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO

O agente de intervenção responsável pela captação de recursos é a iniciativa privada através de financiamento e de linhas de créditos criados para incentivar a implantação, ampliação e modernização dos empreendimentos turísticos. A *Hostelling International* é responsável pela normatização da franquia através da Federação Brasileira de Albergues da Juventude. Normas essas que se referem a padrões de atendimento, qualidade do local, infraestrutura e tarifas.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

Hostel: Baseando-se no perfil dos usuários de hostels pelo mundo, o público alvo será o jovem turista tanto brasileiro como estrangeiro, mas com ênfase nos brasileiros, visto que de acordo com a Associação Gaúcha de Albergues, o turista que mais frequenta Porto Alegre é o brasileiro. Não será excluído o cliente sênior, mas geralmente o cliente de maior idade que frequenta um hostel, apresenta um espírito jovem e aventureiro, se encaixando

nesse mesmo perfil. Os principais viajantes clientes de hostels são os mochileiros, pessoas que viajam sozinhas ou em pequenos grupos. Eles procuram acomodações econômicas e que viabilizem o contato com outros viajantes, podendo trocar experiências, culturas e conhecimentos.

Bar/café e restaurante: Focado tanto para os hóspedes do hostel que não querem cozinhar quanto para outros turistas, visto que é uma área bastante turística da cidade. Também são esperados os moradores da cidade que estiverem em busca de lazer ou até mesmo um *happy hour* admirando o pôr do sol no Guaíba.

Loja/conveniência: A loja com venda de souvenirs tem como foco atender os turistas de Porto Alegre em geral e a parte de conveniência visa atender aos hóspedes do hostel que querem cozinhar e também o público do entorno.

3.3. ASPECTOS TEMPORAIS

Após as etapas de aprovação da prefeitura, estima-se um prazo de 12 a 24 meses para a execução total do empreendimento.

3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS

A captação de recursos se dará pela iniciativa privada e a estimativa de custos se apresenta na Figura 2.

VALOR DO EMPREENDIMENTO			
	Área (m ²)	Valor unit.* (R\$)	Total (R\$)
Adensável	1595	1.009,61	1.610.327,95
Não adensável	1460	504,81	737.015,30
TOTAL CONSTRUÍDO	3055	1.009,61	3.084.358,55
Área terreno	920	1.100,00	1.012.000,00
		TOTAL	4.096.358,55

*valor referente ao CUB/FEV2013 para construção e a média do valor dos terrenos em oferta no centro de POA

Figura 2 - Estimativa de custos do empreendimento

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A partir dos programas de necessidades dos hostels pesquisados como referência, foi composto este. São seis blocos de atividades: uso público, administração, infraestrutura, habitações, uso comum alberguistas e outros empreendimentos.

Uso público: Atividades que qualquer pessoa pode ter acesso, se localizando no térreo e de forma visível ao pedestre.

Administração: Área de uso exclusivo dos funcionários, onde são feitas atividades burocráticas e de funcionamento do hostel.

Infraestrutura: Locais destinados aos itens de funcionamento do hostel como um todo.

Habitações: Visando dispor opções para diversos viajantes, haverá quartos privativos de casal – com banheiro exclusivo – e quartos coletivos de quatro e seis leitos. Para atender aos quartos coletivos, haverá dois banheiros coletivos por andar – um masculino e um feminino. Esses banheiros ficarão fora dos quartos com o intuito de diminuir o barulho, trânsito de pessoas e incomodação entre os hóspedes em um mesmo quarto.

Uso comum alberguistas: Em um hostel é bastante valorizada a quantidade e a qualidade de espaços de uso comum devido ao desejo de convívio entre os viajantes. Portanto, haverá um conjunto de espaços destinado ao uso comum que contemple todas as necessidades dos hóspedes. Para ficar mais agradável, esse conjunto será localizado no terraço do edifício, criando ambientes fechados, cobertos e abertos, todos com vista para o Guaíba. Entre esses espaços estão a sala de convivência, sala de jogos, cozinha coletiva e um terraço com área de estar.

Outros empreendimentos: Para atender à população local e aos hóspedes, serão projetados outros empreendimentos: um bar/café, um restaurante panorâmico no terraço, uma loja com venda de souvenirs e conveniência e um estacionamento subterrâneo para suprir vagas do hostel e as do estacionamento hoje existente.

4.2. TABULAÇÃO DO PROGRAMA

USO PÚBLICO							
ESPAÇO	QTE	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP FIXA	POP VAR.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Recepção	1	balcão de atendimento, armário, estantes, computadores	funcion. e alberguistas	2	100	30	30
Estar	1	sofás e estantes	alberguistas	-	100	20	20
Guarda-volumes	1	armários com trancas	alberguistas	-	100	15	15
Sanitários	2	bacias sanitárias, lavatórios e mictórios	funcion. e alberguistas	2	100	12	24

TOTAL = 89

Figura 3 - Tabulação uso público

ADMINISTRAÇÃO							
ESPAÇO	QTE	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP FIXA	POP VAR.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Escritório	1	mesas, cadeiras, estantes, armários, computador	gerência	1	2	15	15
Ambulatório	1	mesa, cadeira, armário e maca	funcion. e alberguistas	-	2	10	10
Almoxarifado	1	estantes e armários	funcionários	-	1	10	10
Copa func.	1	pia, fogão, microondas, armários, geladeira, mesa e cadeiras	funcionários	-	15	15	15
Lavanderia / roupa	1	máquinas de lavar, máquinas de secar, local para passar roupas e armários	funcionários	-	2	20	20
Depósito	1	armários e estantes	funcionários	-	2	6	6
Sanit./vest. Funcionários	2	bacias sanitárias, lavatórios, mictórios, chuveiros, armários com tranca	funcionários	-	15	20	40

TOTAL = 116

Figura 4 - Tabulção administração

INFRAESTRUTURA							
ESPAÇO	QTE	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP FIXA	POP VAR.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Reservatório	1	Reservatório de água - rede pública - capacidade 30.000L	funcionários	-	-	15	15
Reservatório	1	Reservatório de água - incêndio - capacidade 12.000L	funcionários	-	-	7	7
Reservatório	1	Reservatório de água - coelta - capacidade 20.000L	funcionários	-	-	10	10
Gás	1		funcionários	-	-	10	10
Depósito lixo orgânico	1		funcionários	-	1	5	5
Depósito lixo DMLU	1		funcionários	-	1	10	10
Central ar condicionado	1	aparelhos de condicionamento de ar	funcionários	-	1	10	10

TOTAL = 67

Figura 5 - Tabulção infraestrutura

HABITAÇÕES							
ESPAÇO	QTE	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP FIXA	POP VAR.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Dormitório coletivo 6 pessoas	9	beliche, armários, mesa, cadeiras, lavatórios	alberguistas	-	54	25	225
Dormitório coletivo 4 pessoas	7	beliche, armários, mesa, cadeiras, lavatórios	alberguistas	-	28	18	126
Dormitório guias e motoristas	2	beliche, armários, mesa, cadeiras, lavatórios	guias e motoristas	-	8	18	36
Dormitório simples (casal)	9	cama de casal, armário, mesa, cadeira e banheiro privativo	alberguistas	-	18	12	108
Sanitários/ vest. fem	3	bacias sanitárias, lavatórios, chuveiros, bancos	alberguistas	-	54	15	45
Sanitários/ vest.masc	3	bacias sanitárias, lavatórios, mictórios, chuveiros, bancos	alberguistas	-	54	15	45

TOTAL = 585

Figura 6 - Tabulação Habitações

USO COMUM ALBERGUISTAS							
ESPAÇO	QTE	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP FIXA	POP VAR.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Sala de convivência	1	sofás, poltronas, estantes, computadores com acesso a internet, mesas de jantar, cadeiras, buffet café da manhã	alberguistas	-	100	120	120
Sala de jogos	1	mesa de sinuca, TV, video game, mesas (jogos de tabuleiros/cartas)	alberguistas	-	100	50	50
Cozinha	1	fogões, forno, pias, armários, geladeira, freezer, microondas	alberguistas	-	100	30	30
Lavanderia	1	máquinas de lavar, máquinas de secar e local para passar roupa	alberguistas	-	100	10	10
Terraço	1	espaço aberto e coberto, bancos, mesas, cadeiras, vegetação	alberguistas	-	100	100	100
Sanitários	2	bacias sanitárias, lavatórios e mictórios	alberguistas	-	100	24	48

TOTAL = 358

Figura 7 - Tabulação Uso comum alberguistas

OUTROS EMPREENDIMENTOS							
ESPAÇO	QTE	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	POP FIXA	POP VAR.	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Bar/café	1	cozinha, copa, depósito materiais, depósito lixo, mesas, cadeiras, sofá, banheiros usuários, banheiro/vestiário funcionários	público em geral	2	100	70	70
Restaurante	1	cozinha, preparo, copa, depósito materiais, depósito lixo, mesas internas e externas, sofás, banheiro usuários, banheiro/vestiário funcionários, escritório	público em geral	10	200	240	240
Loja/conveniência	1	balcão de atendimento, armários, estantes	público em geral	2	70	70	70
Estacionamento	2	30 vagas para o exército (acesso exclusivo) + 30 vagas para os usuários e funcionários do Hostel - no subsolo	militares, funcion. e alberguistas	2	50	730	1460

* valor sem o estacionamento que é não adensável

TOTAL* = 380

Figura 8 - Tabulação outros empreendimentos

4.3. ORGANOGRAMA DE CONEXÕES

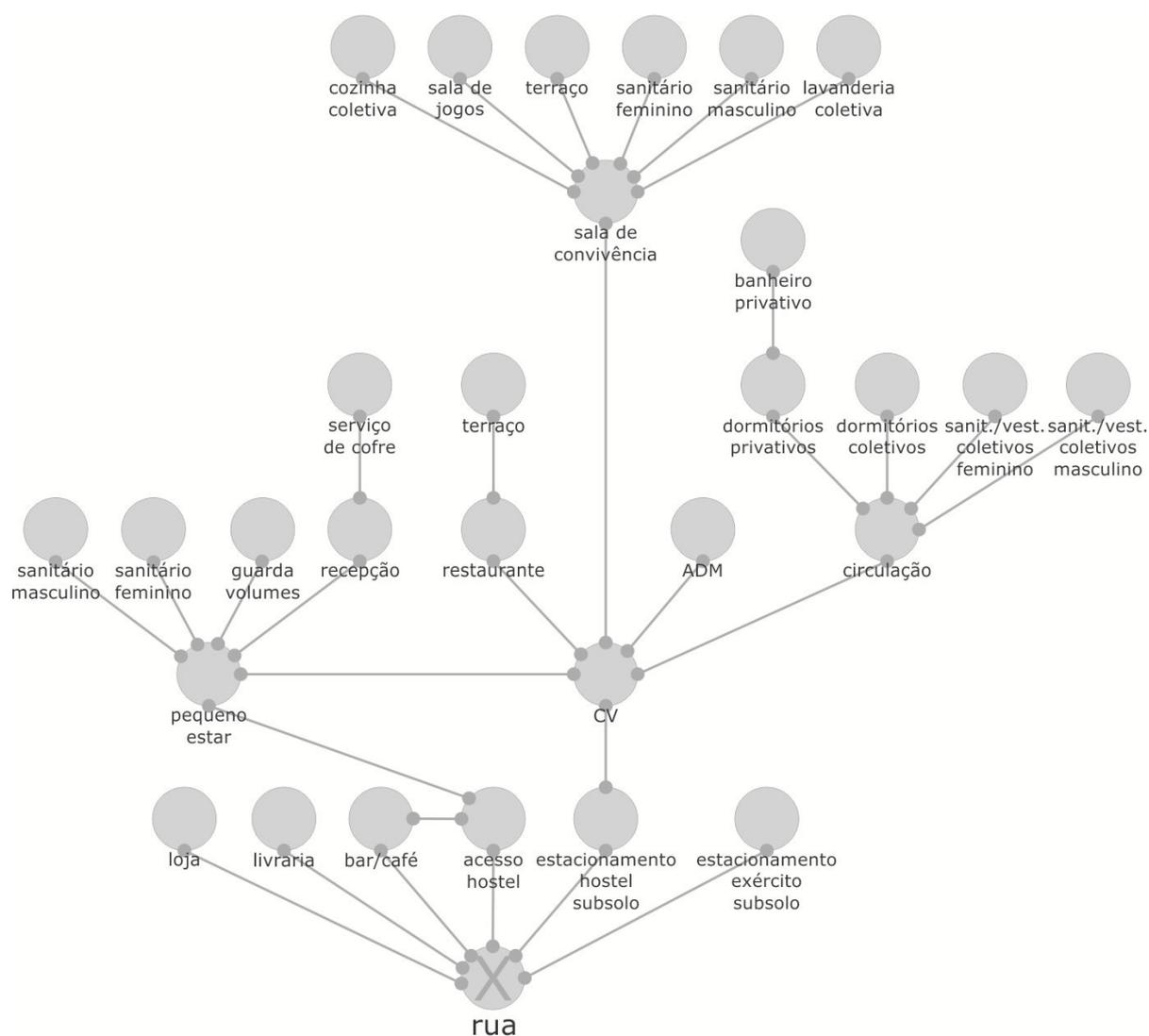


Figura 9 - Organograma de conexões

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. APRESENTAÇÃO DO TERRENO

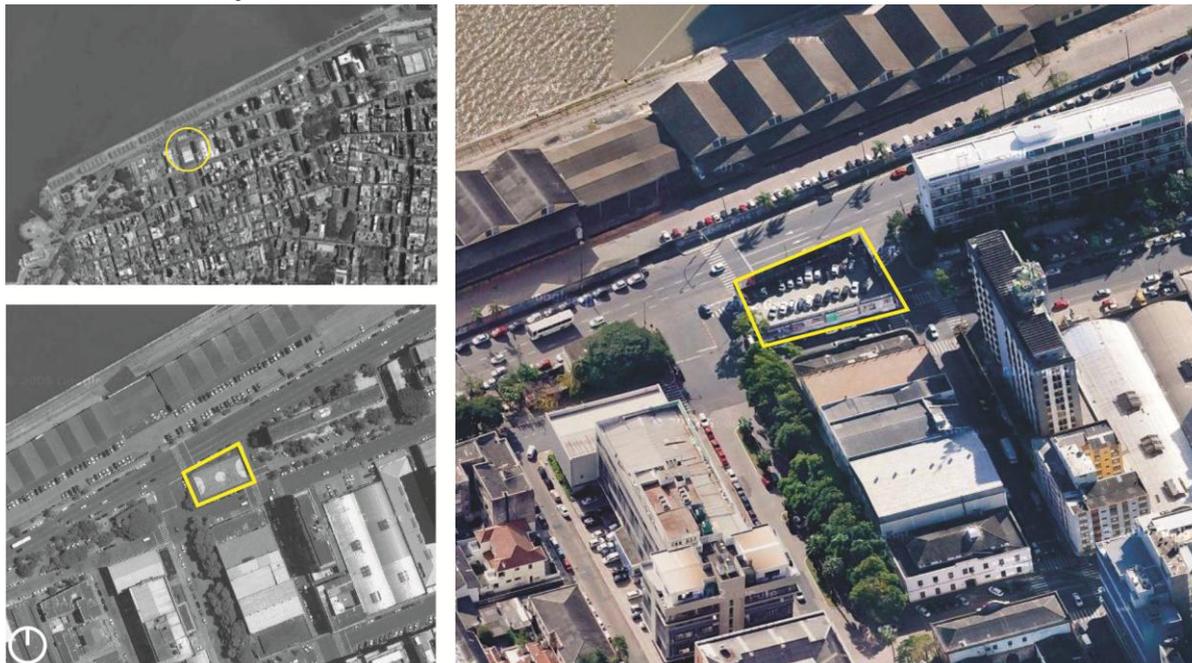


Figura 10 - Localização do terreno. Fonte: Google Earth.

O terreno escolhido encontra-se no bairro Centro Histórico de Porto Alegre entre as ruas Siqueira Campos, Gen. Bento Martins e as avenidas Mauá e Tomé (Figura 10). Sua excelente localização proporcionará ao projeto uma grande acessibilidade seja de carro, a pé ou pelo transporte público além de visuais do Guaíba, centro e área institucional.

5.2. ANÁLISE DO TERRENO

5.2.1. POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

- Proximidade dos pontos culturais do centro da capital;
- Acessibilidade para toda a cidade através de ônibus, lotação, circulares, trensub e táxi;
- Frente para o Guaíba, proporcionando vista;
- Necessidade de qualificar e dar movimento a um terreno de ótima localização, mas subutilizado como um estacionamento;
- Lote sem divisas proporcionando a facilidade de uso de estratégias como ventilação cruzada e orientação solar adequada;
- Violência – porém aponta uma melhora no indicador de morte por homicídios;
- Projeto Viva o Centro - visa a revitalização do Centro Histórico, tornando-o uma referência turística e cultural;
- Projeto Cais Mauá – revitalização do Cais e um novo atrativo aos turistas que tem como principais diretrizes integrar novamente a cidade/orla e favorecer a cultura e o turismo – valorização dos espaços construídos e abertos.

5.2.2. MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS LOCAIS, URBANAS E REGIONAIS

O terreno situa-se em área de grande centralidade, possuindo acessibilidade tanto para pedestres quanto para veículos. O entorno é composto basicamente por

edificações de altura média. No entorno imediato, porém, o que predomina são edificações de altura baixa (entre 1 e 5 pavimentos).



Figura 11 - Alturas do entorno.

5.2.3. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

O Centro Histórico tem uma diversidade grande de usos, porém o entorno imediato abrange principalmente edificações institucionais e empresariais. É também uma região de bastante comércio local e espaços culturais e turísticos.



Figura 12 - Usos do entorno.

5.2.4. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE

O terreno escolhido para a implantação do projeto é do exército onde hoje existe um estacionamento. Esse uso é provisório, mas os oficiais não souberam/quiseram informar o que seria construído lá. É um estacionamento fechado, somente para uso dos oficiais do exército. Ele abre às 7h da manhã, os oficiais estacionam e ele é fechado. Só é reaberto novamente às 18h quando os oficiais vão embora. Existe um militar para cuidar dos carros, pois o local, que é improvisado, não tem muita segurança.

Está localizado na Área de Interesse Cultural da Igreja das Dores e é delimitado pela av. Tomé, bastante arborizada e agradável, que leva à igreja. Nele não existem vegetações nem construções, com exceção do muro que o circunda.

5.2.5. SISTEMA DE CIRCULAÇÃO VEICULAR E ACESSO AO TERRENO

- Vias principais: Av. Mauá, Siqueira Campos e Sete de Setembro;
- Vias secundárias: Av. Tomé, R. Gen. Bento Martins;
- Circulação intensa de pedestres nas ruas Siqueira Campos, Sete de Setembro e dos Andradas;
- Transporte coletivo na Av. Mauá, R. Siqueira Campos e R. Sete de Setembro.



Figura 13 - Vias e fluxos. Fonte: Google Earth.

5.2.6. REDES DE INFRAESTRUTURA: ÁGUA, DRENAGEM, ESGOTO, ENERGIA E ILUMINAÇÃO

O sítio escolhido para a implantação do projeto possui toda a infraestrutura necessária para o seu funcionamento tais como: água potável, coleta de água pluvial, esgoto cloacal, redes de energia elétrica, telefonia e iluminação pública.

5.2.7. ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA DO BAIRRO CENTRO HISTÓRICO

- População: Possui 39.154 moradores, representando 2,77% da população do município;
- Taxa de crescimento 1991-2000: - 1,7 % ao ano
- Domicílios: 17.254

- Densidade demográfica: 172 hab/ha
- Rendimento médio mensal: 12,8 salários mínimos;
- População residente no centro:
 - 41,94% adultos (30 a 59 anos);
 - 7,7% adolescentes (12 a 18 anos);
 - 22,13 jovens (19 a 29 anos);
 - 19,54% idosos (60 anos ou mais);
 - 8,69 crianças (0 a 11 anos).

5.2.8. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Figura 14 - 1)Esquina ruas Siqueira Campos e Gen. Bento Matins; 2)Esquina rua Siqueira Campos e av. Tomé; 3)Esquina av. Tomé e av. Mauá; 4)Esquina av. Mauá e rua Gen. Bento Martins; 5)Vista av. Tomé até Igreja N.S. das Dores; 6)Calçada na av. Mauá; 7) Calçada rua Gen Bento Martins

As imagens do sítio (Figura 14) mostram que o sítio escolhido é uma área bastante subutilizada, que impede a permeabilidade visual e não contribui para a animação do entorno. A calçada estreita juntamente com o muro que circunda o terreno, tornam a área menos interessante para o pedestre. Neste projeto há a intenção de modificar esses dois quesitos, tornando assim a área mais atrativa.

5.2.9. LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO, ORIENTAÇÃO SOLAR, ALINHAMENTO

O terreno está localizado em uma área de aterro, portanto é plano. Tem as dimensões de 21x39x26x39 metros e área de 920m² como mostra a figura a seguir.



Figura 15 - Sítio. Fonte: PMPA

Como o terreno é um pequeno quarteirão, ele possui todas as orientações solares. Os dormitórios serão voltados em maioria para norte/noroeste com o intuito de obter a orientação mais satisfatória e as visuais do Guaíba.

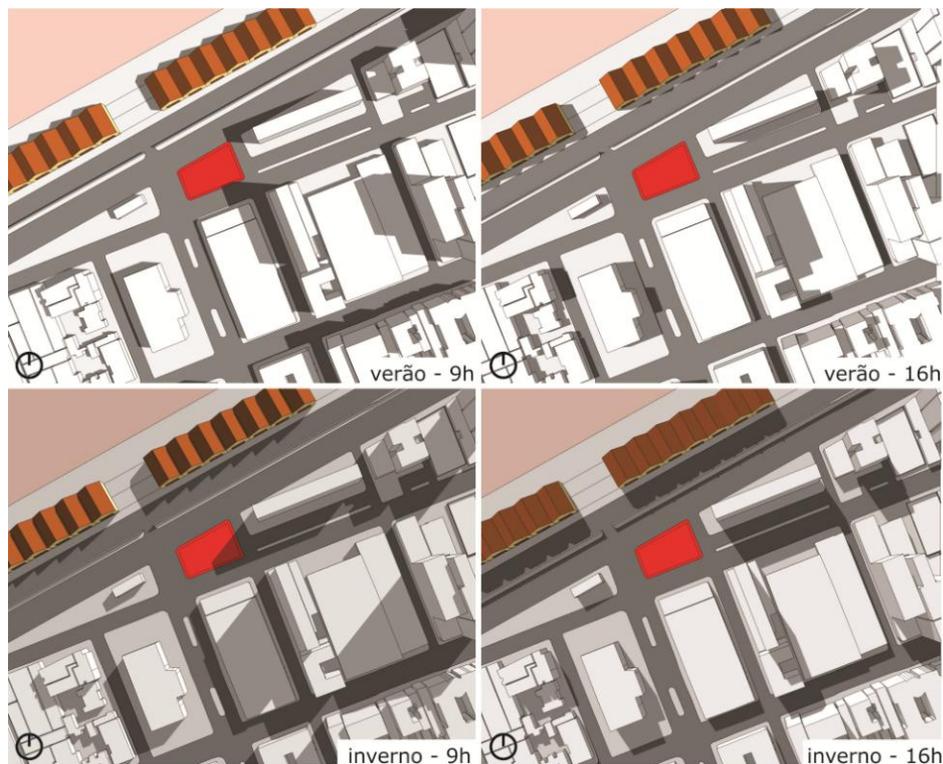


Figura 16 - Estudo do sol.

Com esse estudo do sol (Figura 16), pode-se perceber que as edificações do entorno não interferem na insolação do terreno.

5.2.10. MICRO-CLIMA

Porto Alegre está situada na latitude 30° sul e a 100km do Oceano Atlântico. Por isso o seu clima é classificado segundo W. Koppen, como sendo subtropical úmido, por registrar temperaturas médias do mês mais quente superiores a 22°C e apresentar chuvas bem distribuídas ao longo do ano.

Apesar de localizar-se em uma parcela densamente construída da cidade, a proximidade com rio Guaíba torna a região onde está localizado o terreno mais agradável, se comparada com o centro da cidade, pois é um local de bastantes ventos.

A média anual dos ventos de Porto Alegre é de 1,5m/s. O indicador da frequência anual das principais direções de ventos aponta forte predominância das direções leste (22%), leste-sudeste (17%) e sudeste (14%).

6. CONDICIONANTE LEGAIS

6.1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PDDUA

De acordo com o PDDUA o terreno escolhido está localizado na Macrozona 01, UEU 26, Subunidade 5. Garantindo então **Densidade 15** – zona predominantemente residencial, mistas 1 a 11, Predominantemente produtiva, 385hab/ha; **Atividade 15.5** – Área de Interesse Cultural, Mista 02; **Índice de aproveitamento 15** – 1,9 podendo ter o IA máximo de 3,0; **Volumetria 08** – altura máxima 18m, base 9m e TO de 90% na base e 75% no corpo; isento de recuo de jardim.

Serão utilizados os dimensionamentos mínimos, previstos no Código de edificações de Porto Alegre, para escadas, rampas, circulações, iluminação e etc de acordo com a função em cada área do projeto. Atentando para a Seção V – que normatiza elementos mínimos para hotéis – e Seção XX – locais para refeições.

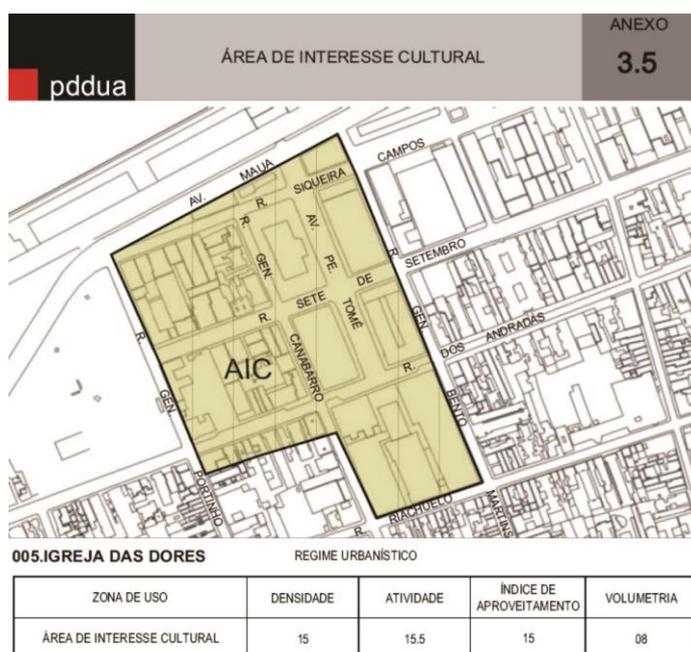


Figura 17 - PDDUA. Fonte: PMPA

6.2. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

De acordo com o Código de proteção contra incêndio de Porto Alegre - Lei complementar 420, serviços de hospedagem (B-1) são classificados como grau de risco 4 – risco pequeno. Sendo assim, serão exigidos extintores de incêndio, saída alternativa, sinalização de saídas, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando, alarme acústico e uma escada enclausurada à prova de fumaça.

Já locais para reunião de público/locais para refeições, como bares e restaurantes (F-7) são classificados como grau de risco 8 – risco médio. Sendo assim, serão exigidos extintores de incêndio, saída alternativa, sinalização de saídas, iluminação de emergência, uma escada não enclausurada para o bar e uma escada enclausurada protegida para o restaurante. Também serão seguidas as normas da NBR 9077/1993 - Saídas de Emergência de Edifícios.

O reservatório de hidrantes deve ter capacidade de 12.000l para suprir o hostel (risco pequeno) e 30.000l para suprir o restaurante (risco médio).

6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL AOS ESPAÇOS DE USO

Serão seguidas as normas ABNT NBR 9050 para dimensionar e sinalizar os espaços, atentando para 8.2.3. Restaurantes, refeitórios, bares e similares e 8.3. Locais de hospedagem.

7. FONTES DE INFORMAÇÃO

Bibliografia

- Altas ambiental de Porto Alegre. 3 ed. Rev. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2006. XIX, 228p.

Legislações e normas

- Lei Complementar 420/2001 - Código de proteção contra incêndio de Porto Alegre
- Lei Complementar 284/1992 - Código de Edificações de Porto Alegre
- Lei Complementar nº434/1999 - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre.
- NBR 9077/1993 - Saídas de Emergência de Edifícios

Páginas na internet

- <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro>
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=18
- http://b720.com/es/proyecto/b720_porto_alegre_brasil_es
- <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/turismo/>
- <http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?modulo=regioes&p=23,10,0>
- <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/>
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/projeto_orla7.pdf
- <http://www.portoalegre.rs.gov.br/ctm/default.htm>
- <http://censo2010.ibge.gov.br/>
- www.poatransporte.com.br
- <http://www.hostelworld.com/>
- <http://www.hihostels.com>
- <http://www.sinduscon-rs.com.br>

Entrevistas

- Associação Gaúcha de Albergues da Juventude

8. PORTFÓLIO ACADÊMICO

Projeto Arquitetônico I

equipe docente: Luis Henrique Hass Luccas

Projeto de um edifício comercial no bairro Praia de Belas em Porto Alegre.



Projeto Arquitetônico II

equipe docente: Rogério de Castro Oliveira

Projeto de uma galeria de exposições localizado em Weissenhof, na Alemanha.



Projeto Arquitetônico III

equipe docente: Luiz Stahl e Roberta Edelweiss

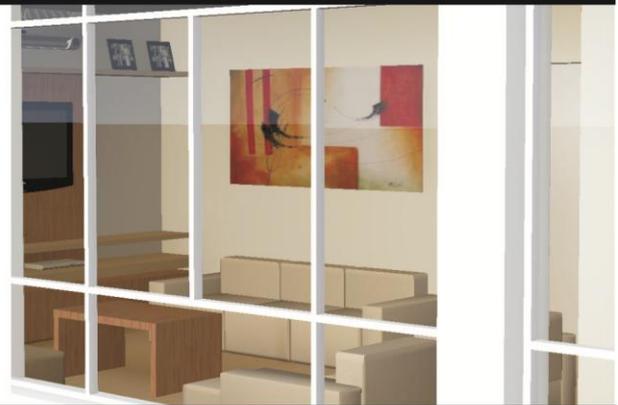
Projeto de um edifício residencial com térreo comercial no bairro Passo D'Areia em Porto Alegre.



Projeto Arquitetônico IV

equipe docente: Carlos Eduardo Comas

Projeto de reforma de um apartamento no bairro Moinhos de Vento em Porto Alegre.



Projeto Arquitetônico V

equipe docente: Luis Carlos Macchi, Betina Martau e Sérgio Marques

Projeto do terminal de passageiros do aeroporto internacional de Canela.



Projeto Arquitetônico VI

equipe docente: Cláudio Calovi e Glênio Bohrer

Projeto de um estacionamento, reorganização das quadras esportivas e equipamentos de apoio no Parque Ramiro Souto em Porto Alegre.



Projeto Arquitetônico VII

equipe docente: Eduardo Galvão

Projeto de habitação, comércio e serviços no bairro Centro de Porto Alegre.



Urbanismo I

equipe docente: Carlos Furtado e Cláudia Dalligna

Proposta de intervenção na região do entorno do Estádio Beira-Rio para a copa de 2014.



Urbanismo II

equipe docente: Iara Castello, Clarice Maraschin e Cláudia Dalligna

Proposta de loteamento residencial em Porto Alegre.



Urbanismo III

equipe docente: Leandro Andrade e João Rovati

Proposta de reestruturação e revitalização urbana na cidade de Tapes.



Urbanismo IV

equipe docente: Gilberto Cabral e Heleniza Campos

Proposta urbanística para a Orla do Guaíba desde a Usina do Gasômetro até a o Anfiteatro Pôr do Sol.



9. HISTÓRICO ESCOLAR



ISIS LIMA FOGAÇA 173425

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	B	A	Aprovado	2
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2012/1	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2012/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	A	Aprovado	4
2012/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	C	Aprovado	10
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	C	A	Aprovado	2
2011/2	ACÚSTICA APLICADA	B	B	Aprovado	2
2011/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	U	B	Aprovado	6
2011/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO II-C	A	B	Aprovado	2
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	B	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10
2011/1	URBANISMO II	C	B	Aprovado	7
2011/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2010/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2010/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2010/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/2	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6
2010/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2010/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4

2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	C	Aprovado	10
2010/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	B	Aprovado	4
2010/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2009/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2009/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	C	Aprovado	10
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2009/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2009/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	C	Aprovado	2
2009/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2009/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2009/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	3
2008/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	B	Aprovado	3
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	3
2008/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2008/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2008/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	B	Aprovado	4
2008/1	MAQUETES	C	B	Aprovado	3
2008/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	C	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO	
Título: HOSTEL EM PORTO ALEGRE	
Período Letivo de Início: 2013/ 1	Período Letivo de Fim: 2013/ 1
Data de Início: 11/ 03/ 2013	Data de Fim: 20/ 07/ 2013
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 20/ 07/ 2013
Conceito: -	